

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DOS LEPIDOPTEROS DO SITIO NATURA-2000 “MONTESINHO-NOGUEIRA”, TRÁS-OS-MONTES, PORTUGAL (INSECTA, LEPIDOPTERA)

Eduardo Marabuto¹ & Ernestino Maravalhas²

¹ Rua Maestro Frederico de Freitas, 5 – 7º Dto. 1500-399 Lisboa (Portugal)

– www.lusoborboletas.org; edu_marabuto@netcabo.pt

² TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal – Museu Nacional de História Natural. Rua da Escola Politécnica, 58 1269-102 Lisboa (Portugal) – maraval@tagis.org

Resumo: Prosseguindo com as investigações levadas a cabo sobre a fauna de borboletas de Portugal por diversos investigadores em locais de especial interesse do ponto de vista da diversidade de lepidópteros, este trabalho vem dar a conhecer os resultados de um fim de semana de observação e estudo da lepidopterofauna nas serras de Montesinho e Nogueira, no extremo nordeste do país. Avançam-se dados sobre a distribuição e ecologia de algumas espécies pouco conhecidas em Portugal cuja distribuição não deverá ir além dos limites destes dois locais objecto de estudo. Finalmente, dão-se a conhecer 6 espécies novas para Portugal: *Pyrgus serratulae* (Rambur, 1839) (Hesperiidae), *Agrotis clavis* (Hufnagel, 1766), *Leucania comma* (Linnaeus, 1761), *Athetis pallustris* (Hübner, [1808]) (Noctuidae), *Idaea luteolaria* (Constant, 1863) (Geometridae) e *Pyrausta nigrata* (Scopoli, 1763) (Pyralidae).

Palavras-chave: Lepidoptera, biogeografia, novidades faunísticas, Montesinho, Nogueira, Portugal.

Contribution to the knowledge of the Lepidoptera of the “Montesinho-Nogueira” Natura-2000 site, Trás-os-Montes, Portugal (Insecta, Lepidoptera)

Abstract: Continuing with the research carried out by various specialists on the butterfly and moth fauna of Portugal in places of special interest from the point of view of butterfly biodiversity, we here present new data about the distribution and ecology of some species which are poorly known in Portugal and whose southern distribution boundary may not extend very far beyond these two areas object of study. Finally, we also present 6 species as new for the Portuguese fauna: *Pyrgus serratulae* (Rambur, 1839) (Hesperiidae), *Agrotis clavis* (Hufnagel, 1766), *Leucania comma* (Linnaeus, 1761), *Athetis pallustris* (Hübner, [1808]) (Noctuidae), *Idaea luteolaria* (Constant, 1863) (Geometridae) and *Pyrausta nigrata* (Scopoli, 1763) (Pyralidae).

Key words: Lepidoptera, biogeography, faunistics, first records, Montesinho, Nogueira, Portugal.

Aportación al conocimiento de los lepidópteros del sitio Natura 2000 “Montesinho-Nogueira”, Tras-os-Montes, Portugal (Insecta, Lepidoptera)

Resumen: Continuando con la investigación llevada a cabo por diversos especialistas sobre las mariposas y polillas de Portugal en lugares de interés especial por su diversidad lepidopterológica, se aportan datos nuevos sobre la distribución y ecología de algunas especies mal conocidas en Portugal y cuyo límite meridional posiblemente no esté muy alejado de las dos zonas que aquí se estudian. Finalmente, también se citan 6 especies por primera vez de Portugal: *Pyrgus serratulae* (Rambur, 1839) (Hesperiidae), *Agrotis clavis* (Hufnagel, 1766), *Leucania comma* (Linnaeus, 1761), *Athetis pallustris* (Hübner, [1808]) (Noctuidae), *Idaea luteolaria* (Constant, 1863) (Geometridae) y *Pyrausta nigrata* (Scopoli, 1763) (Pyralidae).

Palabras clave: Lepidoptera, biogeografía, faunística, primeras citas, Montesinho, Nogueira, Portugal.

Introdução

Desde o seu início no séc. XVIII e até muito recentemente, o estudo das borboletas em Portugal tem sido feito maioritariamente a intervalos irregulares, tem envolvido um reduzido efectivo de especialistas e especialmente pode ser caracterizado pela quase total negligência de estudos nas regiões fronteiriças do interior. Os registos históricos de borboletas centram-se em grande maioria nas regiões densamente povoadas (Lisboa e Porto), de aptidão turística relevante (Algarve, Gerês ou Serra da Estrela) ou em algumas localidades muito restritas dispersas pelo país (São Fiel, Abrantes, Torres Vedras, etc.). No terceiro quarto do séc. XX deu-se um crescimento explosivo das prospeções lepidopterológicas em Portugal e particularmente a partir do final dos anos 80 com a colaboração entre inúmeros estudiosos estrangeiros e portugueses de diversas gerações até aí isolados. Foi nesta altura que se deu também a “descoberta” das potencialidades e biodiversidade no extremo nordeste do país (região de Trás-os-Montes), o

Parque Natural de Montesinho (1492 m) e a Serra da Nogueira (1320 m), locais de elevada biodiversidade e onde se têm encontrado inúmeras espécies previamente desconhecidas em Portugal (Monteiro & Maravalhas, 1987; Garcia Pereira *et al.*, 2001; Maravalhas *et al.*, 2004; Nieukerken *et al.*, 2004; Corley, com. pes.). Apesar de próximas, a Serra de Montesinho (e o envolvente Parque Natural) e a Serra da Nogueira são bastante distintas botânica e geologicamente mostrando no seu conjunto algumas afinidades com os Montes de León e Cordilheira Cantábrica muito devido à sua altitude, localização e o ainda em grande medida tradicional uso do solo, geralmente favorecendo pequenas parcelas agrícolas heterogêneas. Estes factores potenciam uma elevada riqueza de habitats e espécies estando ambas as unidades orográficas incluídas no sitio NATURA 2000 “Montesinho-Nogueira” (PTCON0002).

Apesar do trabalho de campo actualmente a ser desenvolvido na região ser ainda pouco expressivo, é notável o

número de espécies descobertas para o país nesta zona e mesmo a nível ibérico. Esperam-se muitas mais descobertas para a fauna nacional ao nível das borboletas diurnas (*Erebia palarica*, *Lycaena hippothoe*, *Maculinea arion*, etc.) mas especialmente no que se refere às borboletas nocturnas, onde o conhecimento publicado é residual. Quando os dados obtidos dos últimos anos estabilizarem ao nível das espécies conhecidas na região, estes irão integrar uma publicação abrangente e mais aprofundada sobre a sua singular fauna.

O presente trabalho resulta directamente de uma saída de campo organizada pelo Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (TAGIS) ao nordeste transmontano entre 18 e 21 de Junho 2004 tendo como objectivo a observação da diversidade de espécies e de habitats patente nesta região do país. Dada a limitação de tempo e disponibilidade, apenas algumas localidades foram prospectadas, mais intensamente na Lama Grande e apenas de passagem nos outros locais. Deste modo, fazem parte neste trabalho além da descrição geral dos principais locais prospectados, a lista de espécies observadas durante a expedição e os respectivos locais além de informações que poderão ser eventualmente úteis para a compreensão dos registos. Se para as borboletas diurnas e estádios larvares o método de observação foi o de procura oportunista em determinadas zonas, para a observação de borboletas nocturnas recorreu-se à atracção por intermédio de uma lâmpada de vapor de mercúrio suspensa sobre uma tela branca e alimentada por um grupo electrogéneo no sítio da Lama Grande.

Parque Natural de Montesinho

Uma das maiores áreas protegidas em Portugal (73.400 ha), é uma zona planáltica de cumes arredondados e orografia complexa localizada entre as cidades de Bragança e Vinhais e a fronteira com Espanha. Geologicamente um mosaico de xistos, rochas básicas e ultrabásicas e afloramentos graníticos, os principais relevos são originados pelas bacias dos rios que atravessam a área geralmente de norte para sul existindo grandes contrastes ao nível climático e consequentemente biológico. A altitude varia entre entre os 660m (vale do rio Sabor) e 1492m (Serra de Montesinho) ao passo que a pluviosidade varia entre os 1200 mm no oeste do Parque e os perto de 600 mm no extremo leste. Constitui a vertente sul das serras espanholas de Cabrera e de La Culebra apresentando afinidades florísticas e climáticas acentuadas com estas. Os bosques de carvalho negral (*Holco mollis-Quercetum pyrenaicae* BR.-Bl., P. Silva & Rozeira 1956) que outrora ocupavam a Serra de Montesinho estão apenas presentes em elevada densidade na zona centro-sul da área tendo de outro modo sido substituídos por etapas subseriais de *Calluno-Ulicetea* e plantações de coníferas (*Pinus pinaster* e *P. sylvestris*) e castanheiro (*Castanea sativa*) ou por culturas, pastos e lameiros nas orlas ribeirinhas que quando preservadas apresentam várias associações em que o amieiro *Alnus glutinosa*, salgueiros *Salix spp.*, o freixo *Fraxinus angustifolia*, *Prunus avium* e o videiro *Betula celtiberica* (em altitude) se apresentam como espécies características. No que se refere às borboletas diurnas, o Parque Natural de Montesinho tem sido explorado essencialmente na sua zona central e nas altitudes mais elevadas nos últimos anos pelo segundo autor e outros numa fase posterior (cf. Maravalhas *et al.*, 2003; Maravalhas *et al.*, 2004) estando catalogadas mais de 100 espécies. Todavia,

apesar de haver registos publicados referentes a armadilhamentos nocturnos (Monteiro & Maravalhas, 1987), a maioria dos eventos de campo tem sido feita nos últimos oito anos pelos autores além de Pedro Pires, Martin Corley, Manuel Dinis Cortes e Erik van Nieuwerkerken estando ainda por publicar, com excepção de algumas espécies novas para Portugal (Corley *et al.*, 2007).

- [Lama Grande] 1350m alt. (UTM 10x10km: 29TPG85). Outrora uma turfeira de altitude, a Lama Grande foi drenada no início do século XX como conversão para uso agrícola nomeadamente a cultura de batata-semente. É hoje um mosaico de diversas comunidades vegetais sobre substrato granítico (granitos hercínicos calcoalcalinos de duas micas) e pH ácido actualmente geridas em regime extensivo pelas populações da zona para pastoreio de gado bovino. Na zona climática da Terra Fria Transmontana de Alta Montanha, bioclimaticamente a Lama Grande possui um clima temperado oceânico submediterrânico supratemperado hiper húmido com T= 8°C e P= 1540 mm (Aguiar, 2000). A zona depressionaria é dominada por lameiros de regadio de macrobioclima temperado, *Anthemido nobilidis-Cynosuretum cristati* Teles, 1970 subas. *Cynosuretosum cristati* colindante com o que provavelmente resta de um bosque climatófilo original de *Betula celtiberica* e *Salix atrocinerea – Betulion celtiberico-fontquerii* – agora limitado às linhas de água onde convive com as suas etapas subseriais *Cytiso scopari-Genistetum polygaephyllae* subas. *Scrophularietosum herminii* e prados-junciais *Peucedano-Juncetum acutiflori*. Em contacto estão comunidades como os urzais higrófilos de *Genisto anglicae-Ericetum tetralicis* e em zonas menos húmidas, declivosas e com afloramento rochoso, um tipo de urzal mesofílico de *Genistello tridentatae-Ericetum aragonensis* com *Agrostis curtisii* em mosaico com cervunal de *Agrostis hesperica* e *Nardus stricta*. Existem outras associações botânicas de menor extensão conferindo uma biodiversidade local considerável (Aguiar, 2000). Do ponto de vista botânico é de salientar a presença de *Erica tetralix*, *Genista anglica*, *Nardus stricta*, *Halimium lasianthum ssp. alyssoides*, *Betula celtiberica*, *Scrophularia herminii* e anuais de enorme importância dada a entomofauna usualmente associada. Pelas suas características, esta é uma das zonas mais singulares do Parque Natural de Montesinho ao apresentar afinidades únicas, nomeadamente climáticas com a espanhola Sierra de Cabrera. Essas afinidades também se deverão traduzir na fauna lepidopterológica, e sendo este estudo apenas preliminar, é notável o número de espécies aí registadas. No total foram observadas 93 espécies de lepidópteros (29 diurnas e 68 nocturnas) nos dias 18 e 19 de Junho das quais seis são novas para Portugal.

- [Vale Sabor] lameiro junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3km a oeste de França, a 770m. (UTM 10x10km: 29TPG84).

A área onde se efectuou uma paragem breve, situa-se ao longo do vale encaixado do Rio Sabor, onde são encontrados diversos lameiros de *Lolio perennis-Plantagetum maioris* Berger 1930 de carácter nitrófilo e sujeitos a pastoreio colindantes com bosques ripícolas de *Fraxinus angustifolia* e *Alnus glutinosa* (*Galio-Alnetum glutinosae* Rivas-Martinez & Sánchez-Mata, 1986) ainda bem conservados e bordejados por sebes de *Rubus spp.* Aparecem neste tipo de habitat espécies florestais e de preferências mais higrófilas como *Clossiana dia* (Linnaeus, 1767) e *Brenthis daphne* ([Denis & Schiffermüller],

1775), espécies muito raras em Portugal. Na encosta do vale do rio Sabor a vegetação encontra-se mais exposta e é de carácter mais xérico, dominada por estevas (*Cistus* spp.) e afloramentos rochosos onde se desenvolve notável diversidade de flora ripícola. Aqui as borboletas são mais tolerantes à secura: *Hipparchia alcyone* (Hoffmannsegg, 1804) e *Melitaea deione* Duponchel [1832]. Foram observadas cerca de 12 espécies de borboletas.

Serra da Nogueira

Esta unidade orográfica constitui um prolongamento natural do Parque Natural de Montesinho e atinge no seu ponto mais alto nos 1320m de altitude (Sra da Serra). Geologicamente complexa pela diversidade de rochas de carácter básico e ultrabásico, os elementos mais característicos são os afloramentos rochosos de serpentinitos e vulcanitos, pouco comuns em Portugal o que confere a esta área uma importância fulcral na biodiversidade do nordeste transmontano já que aí se encontram comunidades vegetais únicas, ricas em endemismos e invulgarmente bem preservadas (Aguiar, 2000). Está patente na Serra da Nogueira o extenso carvalhal pré-climácico de *Quercus pyrenaica*, um dos maiores da Península Ibérica, criando condições ideais à manutenção de espécies animais de elevado interesse de conservação. No que respeita à fauna lepidopterológica, ainda não foram efectuados até à data, armadilhamentos nocturnos sendo perspectivado um enorme potencial. Todavia, no que se refere às espécies diurnas, têm-se realizado diversas expedições, com alguns resultados importantes sumariados em Maravalhas *et al.* (2003) e mais aprofundadamente em Maravalhas *et al.* (2004).

- [Nogueira] Senhora da Serra, a 1300m alt., UTM 10x10km: 29TPG72.

A zona cacuminal da Serra da Nogueira (1200- 1320m), goza de condições privilegiadas para a observação de borboletas dada a sua elevada altitude e clima, floresta pré-climácica envolvente de *Holco mollis-Quercetum pyrenaicae* em alternância com zonas mais abertas de origem humana além de ser um ponto de confluência de borboletas que praticam *hill-topping*. De geologia complexa, ao contrário de grande parte da Serra da Nogueira, dominam aqui os xistos verdes básicos e afloramentos de metavulcanitos. Climaticamente encontra-se na zona da Terra Fria de Montanha com pluviosidade superior a 1200 mm sendo assolada por ventos fortes e baixas temperaturas médias anuais. Apesar da permanente acção destrutiva do Homem devido à presença de infraestruturas de retransmissão de rádio e edifícios de apoio e conseqüente movimentação de terras e destruição do coberto vegetal original, ainda se podem observar os resquícios de comunidades botânicas reliquiais como os caldoneirais oromediterrânicos (*Echinopartetum lusitanici* Rivas-Martinez 1974) em mosaico com o carvalhal de *Q. pyrenaica* e formações de *Genistello tridentatae-Ericetum aragonensis* além de comunidades botânicas de grande valor como *Armerio transmontanae-Plantagnetum radicatae* subas. *plantagnetosum radicatae*. Esta área foi visitada em 21 de Junho tendo-se aí observado 26 espécies de borboletas.

- [Carrazedo] Encruzilhada de estradões florestais 1km a SW de Carrazedo, a 960m alt., UTM 10x10km: 29TPG72. De menor altitude que a zona anterior, o extenso carvalhal de *Q. pyrenaica* (*Holco mollis-Quercetum pyrenaicae*) ocupa

uma grande área no norte da Serra da Nogueira em zonas de extensos afloramentos de rochas ultrabásicas (serpentinitos) e onde os solos são mais profundos. Aqui, nas orlas do carvalhal desenvolve-se uma elevada diversidade florística onde são de destacar o *Genisto falcatae-Ericetum arboreae* Ortiz, Amigo & Izco 1991 e restantes etapas subseriais entre as quais as características dos ultrabásicos. Em alternância, dado que existem numerosos aceiros corta-fogos nesta zona da serra são de destacar zonas de ruderais e elementos característicos das etapas mais primordiais da sucessão ecológica dos bosques supramediterrânicos do Sectos Orensano Sanabriense (Província Carpetano-Ibérico-Leonesa). Dadas as boas condições deste bosque pré-climácico e a alternância com lameiros com uso agrícola extensivo, criam-se condições quase ideais para a existência e manutenção de uma rica componente ao nível da entomofauna pelo mosaico criado, o que se reflecte nas borboletas. Assim sendo, nesta zona encontram-se as únicas populações portuguesas de *Aricia eumedon* (Esper, 1780) e *Brenthis hecate* ([Denis & Schiffermüller], 1775). A curta visita a esta zona permitiu localizar cerca de 30 espécies de borboletas.

- [Valongo] Ribeira de Montestal, junto ao entroncamento da estrada nacional 316 e caminho municipal 1099, 800m a este de Valongo. 760m alt. UTM 10x10km: 29TPG71.

Esta zona é dominada pela galeria ripícola mais ou menos bem conservada ao longo do vale aberto da ribeira de Montestal. Nesta galeria é de destacar a série edafo-higrófila supra-mediterrânica rica mas intensamente alterada pelo Homem, *Galio broteriani-Alnetum glutinosae* e respectivas etapas subseriais onde se destaca a presença de grandes amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolius*) e silvados densos perto das linhas de água. Nas zonas colindantes existe um mosaico de lameiros de secadal e etapas subseriais do *Holco mollis-Quercetum pyrenaicae*, especialmente a sionvariante seca do *Cytiso scoparii-Genistetum polygalaephyllae* subas. *Cytisetosum multiflori*. Neste local foram observadas cerca de 20 espécies de borboletas.

Através da prospecção destes locais algo distintos a diversos níveis, foi possível a observação de 130 espécies de borboletas, das quais seis resultaram novas para Portugal (assinaladas com *) em apenas três dias de saídas de campo. Uma lista das espécies observadas é apresentada a seguir assim como alguns dados de interesse sobre cada uma das espécies.

Lista de famílias e espécies

HESPERIIDAE

- **Pyrgus serratulae* (Rambur, 1839)

Lama Grande – Espécie nova para Portugal. Foram observados pelo menos 5 exemplares na orla dos prados higrófilos.

- Spialia sertorius* (Hoffmannsegg, 1804)
Nogueira.

- Thymelicus sylvestris* (Poda, 1761)

Lama Grande, Nogueira, Carrazedo, Valongo – Comum.

- Ochlodes faunus* (Turati, 1905)

Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo – Comum, espécie silvícola ligada a locais com abundante vegetação, silvados.

PAPILIONIDAE

Iphiclides feishthamelii (Duponchel, 1832)
Lama Grande.

Zerynthia rumina (Linnaeus, 1758)
Carrazedo – lagartas encontradas sobre *Aristolochia paucinervis* nas orlas do carvalhal.

PIERIDAE

Leptidea sinapis (Linnaeus, 1758)
Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Pieris rapae (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Pieris napi (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Pontia daplidice (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Aporia crataegi (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo. Além de adultos, em Carrazedo foram encontradas posturas de múltiplos ovos sobre *Crataegus monogyna* ssp. *brevispina*.

Colias croceus (Fourcroy, 1785)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Gonepteryx rhamni (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

LYCAENIDAE

Laeosopis roboris (Esper, 1793)
Valongo – Um exemplar perto dos freixos (*Fraxinus angustifolia*) na margem da ribeira.

Lycaena phlaeas (Linnaeus, 1761)
Lama Grande, Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Lycaena alciphron (Rottemburg, 1775)
Lama Grande, Nogueira.

Lampides boeticus (Linnaeus, 1767)
Carrazedo.

Celastrina argiolus (Linnaeus, 1758)
Valongo.

Aricia eumedon (Esper, 1780)
Carrazedo – Apenas um exemplar capturado sobre *Geranium sanguineum*, localmente a planta alimentícia. A data, à luz de conhecimentos anteriores, infere-se que corresponde ao final do período normal de voo da espécie, centrado no mês de Maio em Portugal.

Aricia cramera (Eschscholtz, 1775)
Valongo.

(*)*Polyommatus icarus* (Rottemburg, 1775)
Lama Grande, Carrazedo – Comum.
Dois exemplares dos prados higrófilos da Lama Grande correspondem a **P. icarus* f. *boalensis* Verhulst & Verhulst, 1985 ilustrada por Tolman & Lewington (1999), de maiores dimensões e padrão mais difuso mas lúnulas laranjas maiores. Trata-se de um ecotipo característico de turfeiras ácidas no norte de Espanha. Esta forma é nova para Portugal.

NYMPHALIDAE

Limenitis reducta (Staudinger, 1901)
Carrazedo, Valongo – Espécie de hábitos ripícolas, encontrada ao longo das linhas de água bem arborizadas.

Nymphalis polychloros (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Aglais urticae (Linnaeus, 1758)
Montesinho, Nogueira.

Inachis io (Linnaeus, 1758)
Carrazedo.

Vanessa atalanta (Linnaeus, 1758)
Carrazedo.

Vanessa cardui (Linnaeus, 1758)
Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Argynnis pandora ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Nogueira, Carrazedo.

Argynnis paphia (Linnaeus, 1758)
Nogueira, Carrazedo, Valongo.

Speyeria aglaja (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Nogueira.

Fabriciana adippe ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Valongo, Nogueira.

Issoria lathonia (Linnaeus, 1758)
Lama Grande, Nogueira, Carrazedo.

Brenthis hecate ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Carrazedo – Espécie que em Portugal em princípio está limitada à Serra da Nogueira, sendo aí encontrada em abundância nas zonas de carvalhal bem conservado.

Brenthis daphne ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Vale Sabor, Carrazedo – Típica de silvados e sebes na orla de ribeiras e do carvalhal de *Quercus pyrenaica*.

Brenthis ino (Rottemburg, 1775)
Lama Grande, Carrazedo.

Clossiana selene ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Lama Grande.

Clossiana dia (Linnaeus, 1767)
Vale Sabor, Valongo.

Melitaea phoebe ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Lama Grande.

Melitaea didyma (Esper, 1779)
Montesinho – Um exemplar observado perto da aldeia de Montesinho (UTM: 29TPG84, 1000m alt.).

Melitaea athalia (Rottemburg, 1775)
Lama Grande.

Melitaea deione Duponchel, [1832]
Vale Sabor.

Melitaea parthenoides (Keferstein, 1851)
Lama Grande.

Euphydryas aurinia (Rottemburg, 1775)
Lama Grande.

SATYRIDAE

Melanargia lachesis (Hübner, 1790)
Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo.

Melanargia occitanica (Esper, 1793)
Lama Grande.

Hipparchia alcyone (Hoffmansegg, 1804)
Lama Grande, Vale Sabor, Nogueira, Carrazedo, Valongo – Comum em zonas rochosas, mesmo que moderadamente alteradas.

Brintesia circe ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Valongo.

Erebia triaria (de Prunner, 1798)
Nogueira.

Maniola jurtina (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Pyronia bathseba (Fabricius, 1793)

Carrazedo.

Coenonympha arcania (Linnaeus, 1761)

Carrazedo.

Coenonympha glycerion iphioides (Staudinger, 1870)

Lama Grande – Abundante.

Pararge aegeria (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Lasiommata megera (Linnaeus, 1767)

Lama Grande.

Lasiommata maera (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

HETEROGYNIDAE

Heterogynis paradoxa Rambur, 1837

Lama Grande – Adultos e larvas em *Genista anglica*, Nogueira – adultos. Como realçado em Corley *et al.* (2007), dado que os registos de Silva Cruz & Gonçalves (1955) se deverão revelar incorrectos, os aqui apresentados são, pela ordem de publicação, o terceiro e quarto para o país.

ZYGAENIDAE

Jordanita notata (Zeller, 1847)

Carrazedo – Um exemplar. gen. det. Marabuto.

Adscita bolivari (Agenjo, 1937)

Lama Grande – Vários exemplares. gen. det. Marabuto. A espécie foi descoberta originalmente em Portugal com base em material proveniente da Lama Grande e outro local nas proximidades (Garcia Pereira *et al.*, 2001) e por enquanto, cinge-se às maiores altitudes do Parque Natural de Montesinho.

Adscita schmidtii (Naufock, 1933)

Lama Grande – Comum. gen. det. Marabuto.

Zygaena nevadensis Rambur, 1858

Carrazedo – Dois indivíduos poisados em *Vicia tenuifolia*. Foram observadas posturas na mesma planta presumindo-se que seja localmente a planta alimentícia.

Zygaena trifolii (Esper, 1783)

Lama Grande.

GEOMETRIDAE

Pseudoterpna coronillaria (Hübner, 1817)

Lama Grande

Rhodostrophia vibicaria (Clerck, 1759)

Lama Grande – Trata-se do terceiro registo confirmado em Portugal para esta espécie até agora citada de Carvalhelhos (Boticas – Trás-os-Montes) e Gerês (Corley *et al.*, 2006).

Scopula ornata (Scopoli, 1763)

Lama Grande.

Idaea contiguaria (Hübner, 1799)

Lama Grande.

**Idaea luteolaria* (Constant, 1863)

Lama Grande – Espécie frequente, voando durante o dia nas pastagens.

Idaea ochrata (Scopoli, 1763)

Bragança (UTM: 29TPG83).

**Idaea humiliata* (Hufnagel, 1767)

Lama Grande – Um exemplar à luz. Fenotipicamente muito seme-

lhante a *Idaea bigladiata* Herbulot, 1975 que ocupa zonas de maior xericidade em todo o país. Consideram-se todos os registos anteriores como erros de identificação de *Idaea bigladiata* Herbulot, 1975, provavelmente inclusive a referência portuguesa apresentada em Hausmann (2004). Gen. det. Marabuto.

Idaea macilentaria (Herrich-Schäffer, 1847)

Lama Grande – Comum à luz e durante o dia.

Lythria cruentaria (Hufnagel, 1767)

Lama Grande – Abundante nos prados, voando de dia.

Xanthorhoe montanata ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Lama Grande – Espantada facilmente das sebes e orlas dos matos em zonas sombrias.

Scotopteryx luridata (Hufnagel, 1767)

Lama Grande – Voando por entre as urzes (*Erica australis* ssp. *aragonensis*).

Perizoma albulata ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Lama Grande – Bastante abundante nos prados e respectivas orlas.

Odezia atrata (Linnaeus, 1758)

Lama Grande – Um exemplar voando de dia.

Chesias isabella (Schawerda 1915)

Lama Grande.

Camptogramma bilineata (Linnaeus, 1758)

Lama Grande – Encontrada nos prados de dia e poucos exemplares de noite, à luz.

Cosmorrhoe ocellata (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Eupithecia scopariata (Rambur, 1833)

Lama Grande – Provavelmente associada a ericáceas. Na zona, *Erica australis* ssp. *aragonensis* e *Erica tetralix*.

Selenia lunularia (Hübner, [1788])

Lama Grande.

Isturgia famula (Esper, 1787)

Lama Grande – Voando de dia sobre *Genista anglica*.

Chiasmia clathrata (Linnaeus, 1758)

Lama Grande, Nogueira.

Biston betularia (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Menophra nyctemeraria (Geyer, [1831])

Lama Grande.

Rhoptria asperaria (Hübner, [1817])

Lama Grande.

Cabera pusaria (Linnaeus, 1758)

Lama Grande, Valongo.

Lasiocampa trifolii ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Lama Grande – Lagartas sobre gramíneas.

Malacosoma castrensis (Linnaeus, 1758)

Lama Grande – lagartas L4 sobre *Halimium lasianthum* ssp. *alyssoides*, Nogueira – lagartas L3 e L4 sobre *Sanguisorba verrucosa*.

SPHINGIDAE

Smerinthus ocellatus (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Laothoe populi (Linnaeus, 1758)

Lama Grande.

Macroglossum stellatarum (Linnaeus, 1758)

Lama Grande, Nogueira.

Hyles livornica (Esper, 1799)
Lama Grande.

Deilephila porcellus (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

NOTODONTIDAE

Phalera bucephala (Linnaeus, 1758)
Carrazedo – Adulto encontrado durante o dia.

Cerura iberica Templado & Ortiz, 1966
Lama Grande, Montesinho – Um exemplar à luz na Lama Grande.
Ovos e larvas L1 sobre *Salix atrocinerea* perto da aldeia de Monte-
sinho (UTM: 29TPG84).

LYMANTRIIDAE

(* *Orgyia recens* (Hübner, 1819)
Nogueira – Larva L4 no alto da Serra da Nogueira sobre *Quercus*
pyrenaica. Registo previamente publicado em Corley *et al.* (2007).

Euproctis chryssorrhoea (Linnaeus, 1758)
Carrazedo – larvas L4 sobre *Quercus pyrenaica*.

ARCTIIDAE

Spiris striata (Linnaeus, 1758)
Lama Grande – Comum voando durante o dia nos pastos. Uma
proporção elevada (~40%) dos exemplares observados corresponde à
f. *melanoptera* Brahm, 1791 cujas asas posteriores são completa-
mente negras.

Coscinia cribraria (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Diaphora mendica (Clerck, 1759)
Lama Grande.

Diacrisia sannio (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Atlantarticia tigrina (Villers, 1789)
Lama Grande.

NOCTUIDAE

Callistege mi (Clerck, 1759)
Lama Grande.

Euclidia glyphica (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Eublemma purpurina ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Carrazedo – Voando durante o dia.

Autographa gamma (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Helicoverpa armigera (Hübner, [1808])
Lama Grande.

Shargacucullia scrophulariphila (Staudinger, 1859)
Lama Grande – Larvas L3 alimentando-se de *Scrophularia herminii*.

Cleonymia yvanii (Duponchel, 1833)
Lama Grande.

Hoplodrina ambigua ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Lama Grande.

**Athetis (Hydrillula) pallustris* (Hübner, [1808])
Lama Grande – O registo de *Athetis pallustris* de São Fiel (Beira
Baixa) em Junho (Mendes, 1903) deve-se provavelmente a um erro
de identificação e confusão com a espécie *Athetis (Proxenus) hospes*
(Freyer, [1831]) dada a localização e o facto deste autor nunca ter
incluído esta espécie comum nos seus trabalhos. Uma espécie rara
aparecendo em localidades isoladas no oeste da sua área de distri-

buição (Fibiger & Hacker, 2007) onde está referenciada para popu-
lações isoladas no norte de Espanha.

Phlogophora meticulosa (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Oligia strigilis (Linnaeus, 1758)
Lama Grande.

Oligia fasciuncula (Haworth, 1809)
Lama Grande.

Hada plebeja (Linnaeus, 1761)
Lama Grande.

Mythimna vitellina (Hübner, [1808])
Lama Grande.

Mythimna sicula (Treitschke, 1835)
Lama Grande.

**Leucania comma* (Linnaeus, 1761)
Lama Grande – Tanto Calle (1983) como Hacker *et al.* (2002) atri-
buem a esta espécie uma distribuição eminentemente reduzida na
Península Ibérica restrita aos Pirinéus e Montes Cantábricos. Recen-
temente foi encontrada na província espanhola de Zamora (Villarino
de Sanabria, 950m alt. 18-06-2000; Jambriña & Garretas, leg. in
Jambriña *et al.* 2003) pelo que poderá estar distribuída pelas zonas
montanhosas desde os Picos de Europa até à Serra de Montesinho.
Em Hacker *et al.* (2002) como habitat para a espécie consideram-se
locais húmidos, lameiros de montanha e pastos alpinos e subalpinos,
habitats que encontram nos prados da Lama Grande algumas afini-
dades.

Sideritis (Heliophobos) reticulata (Goeze, 1781)
Lama Grande – Uma espécie algo escassa no norte da Península
Ibérica (Calle, 1983), é apenas o segundo registo para Portugal.
Anteriormente apenas havia sido referenciada por Teodoro Monteiro
em Montalegre (São Vicente da Chã, VIII in Monteiro, 1959).

Pachetra sagittigera (Hufnagel, 1766)
Lama Grande – Espécie rara em Portugal, todavia é referida para
todo o país por Hacker *et al.* (2002). Trata-se do segundo registo
para Portugal já que havia sido encontrada anteriormente pelo se-
gundo autor em Carvalhelhos (Boticas – Trás-os-Montes) (Corley *et*
al., 2006).

Catephia alchymista ([Denis & Schiffermüller], 1775)
Lama Grande.

Ochropleura leucogaster (Freyer, 1831)
Lama Grande.

Noctua pronuba (Linnaeus, 1768)
Lama Grande.

Lycophotia molothina (Esper, 1789)
Lama Grande.

Lycophotia erythrina (Herrich-Schaffer, 1845)
Lama Grande.

Peridroma saucia (Hübner, [1808])
Lama Grande.

Agrotis ipsilon (Hufnagel, 1766)
Lama Grande.

**Agrotis clavis* (Hufnagel, 1766)
Lama Grande – Muito semelhante a alguns exemplares de *Agrotis*
segetum ([Denis & Schiffermüller], 1775). Skinner (1984) apresenta
caracteres de diferenciação entre as duas espécies. A sua presença
em Portugal era esperada atendendo à sua distribuição alargada na
metade setentrional da Península.

Agrotis exclamationis (Linnaeus, 1768)
Lama Grande.

**Pyrausta nigrata* (Scopoli, 1763)

Lama Grande – A voar de dia nos prados. (coll. Paulo Simões, det. Marabuto).

Eurrhysis polinalis ([Denis & Schiffermüller], 1775)

Lama Grande – Comum a voar de dia nos prados.

Agradecimentos

Os autores expressam o seu agradecimento a João Pedro Cardoso, Humberto Grácio, Paulo Simões e Patrícia Garcia Pereira pela valiosa colaboração no trabalho de campo e pela permissão ao publicar os seus registos. Finalmente, a Axel Hausmann pela identificação de *Idaea luteolaria* e a Martin Corley pela identificação de *Eurrhysis polinalis*.

Bibliografia

- AGUIAR, C. 2000. *Flora e vegetação da Serra da Nogueira e do Parque Natural de Montesinho*. Tese de Doutoramento. Instituto Superior de Agronomia. Lisboa. 657 pp.
- CALLE, J. A. 1983. *Noctuidos Españoles*. Boln. San. Veg. Plagas, 1982: 1-430. Madrid.
- CORLEY, M. F. V., E. MARAVALHAS & J. PASSOS DE CARVALHO 2006. Miscellaneous additions to the Lepidoptera of Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.*, **34**: 407-427.
- CORLEY, M. F. V., E. MARABUTO & P. PIRES 2007. New Lepidoptera for the fauna of Portugal (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.*, **35**(139): 321-334.
- FIBIGER, M & H. HACKER 2007. *Noctuidae Europaeae 9. Amphipyriinae, Condicinae, Eriopinae, Xyleninae (PART)*. 410 pp. Entomological Press, Sorø.
- GARCIA PEREIRA, P., E. MARAVALHAS & E. GARCÍA-BARROS 2001. Dos Lepidópteros nuevos para Portugal: *Adscita (Adscita) bolivari* (Agenjo, 1937) (Zygaenidae) y *Brenthis ino* (Rottemburg, 1775) (Nymphalidae). *ZAPATERI Revta. Aragon. Ent.*, **9**: 115-116.
- HACKER, H., L. RONKAY & M. HREBLAY 2002. *Noctuidae Europaeae 4. Hadeninae I*. 419 pp. Entomological Press, Sorø.
- HAUSMANN, A. 2004. *The Geometrid Moths of Europe. Volume 2. Sterrhinae*. Apollo Books. 600 pp.
- JAMBRINA, J. A., V. A. GARRETAS, A. BLÁZQUEZ, J. HERNÁNDEZ-ROLDÁN & M. T. SANTAMARÍA 2003. Catálogo actualizado y nuevos datos sobre la fauna Lepidopterológica de Zamora (España) (Insecta: Lepidoptera). *SHILAP Revta. lepid.*, **31**(121): 65-91.
- MARAVALHAS, E. (ed.). 2003. *As Borboletas de Portugal*. Edições Vento Norte, 464 pp.
- MARAVALHAS, E., P. PIRES, P. GARCIA PEREIRA, F. ROMÃO & E. GARCIA-BARROS 2004. Ampliação do conhecimento dos ropalóceros (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) do nordeste de Portugal. *Boln. S.E.A.*, **35**: 137-142.
- MENDES, C. 1903. Lepidopteros de Portugal. I. Lepidopteros da Região de S. Fiel (Beira Baixa). *Brotéria*, Lisboa, **1**: 149-169; **2**: 41-80.
- MONTEIRO, T. 1959. Contribuição para o conhecimento dos Lepidópteros de Portugal. III. *Brotéria, Série de Ciências Naturais*, **28** (55), fasc. 4: 113-118.
- MONTEIRO, T. & E. MARAVALHAS 1987. Lepidópteros novos para Portugal e breves considerações sobre algumas espécies pouco conhecidas. *Boln. Soc. Port. Ent.*, **3**(18): 1-16.
- NIEUKERKEN, E. J. VAN, A. LASTUVKA & Z. LASTUVKA 2004. Annotated catalogue of the Nepticulidae and Opostegidae of the Iberian Peninsula (Lepidoptera: Nepticuloidea). *SHILAP Revta. lepid.*, **32**: 211-260.
- SILVA CRUZ, M. A. & T. GONÇALVES 1955. Notas Lepidopterológicas. III. Contribuição Sistemática para o Inventário dos Heteroceros Portugueses.– *Mem. Est. Mus. Univ. Coimbra*, **230**: 1-14.
- SKINNER, B. 1984. *Moths of the British Isles*. Viking. 267 pp.
- TOLMAN, T. & R. LEWINGTON 1999. *Guide des Papillons d'Europe et d'Afrique Du Nord*. Delachaux et Niestlé. 320 pp.